

**CUIDADOS DO DOMICÍLIO PELA POPULAÇÃO EM ÁREA INFESTADA
POR TRIATOMA SORDIDA**

Rubens Antonio da Silva^a
Sirle Abdo Salloun Scandar^b
Vera Lúcia Cortiço Corrêa Rodrigues^c
Rubens Pinto Cardoso Júnior^b
Iole Arumi Sei^a
Dalva Marli Valério Wanderley^d

Resumo

O objetivo deste estudo foi realizar vistoria em imóveis para identificar condições facilitadoras para a instalação de colônias de triatomíneos. Selecionaram-se localidades caracterizadas pela persistência de infestação durante toda a década de 1990. Realizaram-se pesquisas de triatomíneos em todos os domicílios, confeccionando-se “croquis” do peridomicílio com descrição dos anexos e distância entre cada anexo e o domicílio. Foram vistoriados os imóveis em quatro momentos diferentes. Ensinou-se aos moradores o modo correto de manutenção e limpeza do intradomicílio e peridomicílio. Identificaram-se 72 moradores, com mediana de idade de 41,5 anos. Composto por 65 domicílios, foram identificados 27,6% positivos para triatomíneos, com coleta de 355 exemplares, representados principalmente por *T. sordida* (97,3%). Os tipos de anexos mais expressivos foram árvores com ninhos (21,8%) e galinheiros (13,8%). A distância média observada dos anexos em relação à moradia foi de 15,7 metros. Houve acréscimo de 8,6% de anexos no período. Não se encontrou relação entre o fato de o morador ser proprietário do imóvel e a infestação por triatomíneos. A instrumentalização da população para práticas educativas adequadas de saúde pode atuar como moderadora do impacto da infestação por vetores da doença de Chagas, o que não foi observado neste estudo, refletindo na qualidade de vida e proteção de novas gerações.

Palavras-chave: Dinâmica do peridomicílio. Vigilância entomológica. Programa de Controle. Doença de Chagas.

^a Superintendência de Controle de Endemias; Laboratório de Imunoepidemiologia, São Paulo.

^b Superintendência de Controle de Endemias; Serviço Regional de São José do Rio Preto, São Paulo.

^c Superintendência de Controle de Endemias; Laboratório de Parasitoses por Flagelados Mogi Guaçu, São Paulo.

^d Superintendência de Controle de Endemias; Departamento de Combate a Vetores, São Paulo.

Endereço para correspondência: Dr. Rubens Antonio da Silva. Laboratório de Imunoepidemiologia /SUCEN, Rua Paula Sousa, n. 166, 1º andar, Luz, São Paulo, SP. CEP: 01027-000. rubensantoniosilva@gmail.com

CARE OF THE HOUSEHOLD POPULATION IN THE AREA INFESTED BY
TRIATOMA SORDIDA

Abstract

The objective of this study was to perform inspections in properties to identify facilitating conditions for the installation of triatomine colonies. Places characterized by infestation persistence during the whole 1990s were selected. Triatomines researches were conducted in all households, producing sketches of the peridomicile area with description of the annexes and the distance between each annex and the household. The properties were inspected in four different moments. The correct way of maintaining and cleaning of the intradomicile and peridomicile area was taught to the inhabitants. They identified 72 inhabitants with a mean age of 41.5. Of the 65 studied residences 27.6% tested positive for triatomine with collection of 355 samples, the majority being *T. sordida* (97.3%). The more expressive types of annex were trees with nests (21.8%) and hen houses (13.8%). The average distance observed of the annex in relation to the dwellings was 15.7 meters. There was an increase of 8.6% of annexes in the period. There was no relationship found between the fact that the inhabitant is the owner of the property and the infestation by triatomines. Providing the population with the tools for the suitable educational practices of health may serve as a mitigator of the impact of the infestation by vectors of Chagas disease, a fact that was not observed in this study and that reflects in the life quality and protection of new generations.

Key words: Dynamics in the peridomicile. Entomological surveillance. Control Program. Chagas' Disease.

CUIDADOS DEL DOMICILIO POR LA POBLACIÓN EN AREA INFESTADA POR
TRIATOMA SORDIDA

Resumen

El objetivo de este estudio fue realizar una vistoria en inmuebles para identificar condiciones facilitadoras para la instalación de colonias de triatomíneos. Se seleccionaron localidades caracterizadas por la persistencia de infestación durante toda la década del 1990. Se realizaron investigaciones de triatomíneos en todos los domicilios, confeccionándose "croquis" del peridomicilio con descripción de los anexos y distancia entre cada anexo y el domicilio. Fueron vistoriados los inmuebles en cuatro momentos diferentes. Se enseñó a los habitantes el modo correcto de mantención y limpieza del intradomicilio y peridomicilio. Se identificaron 72 habitantes, con edad media de 41,5 años. Compuesto por 65 domicilios, fueron identificados

27,6% positivos para triatomíneos, com coleta de 355 exemplares, representados, principalmente por *T. sordida* (97,3%). Los tipos de anexos más expresivos fueron árboles con nidos (21,8%) y gallineros (13,8%). La distancia media observada de los anexos en relación a la moradia fue de 15,7 metros. Hubo incremento de 8,6% de anexos en el período. No se encontró relación entre el hecho del habitante ser propietario del inmueble y la infestación por triatomíneos. La instrumentalización de la población para prácticas educativas adecuadas de salud puede actuar como moderadora del impacto de la infestación por vetores de la enfermedad de Chagas, lo que no fue observado en este estudio, reflejando en la calidad de vida y protección de las nuevas generaciones.

Palabras clave: Dinámica del peridomicilio. Vigilancia entomológica. Programa de Control. Enfermedad de Chagas.

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas constitui um grave problema de saúde pública em vários países da América do Sul.¹ No Estado de São Paulo, após a eliminação do *Triatoma infestans*, principal vetor da doença no homem, as espécies secundárias assumiram papel de maior relevância.² Dentre estas espécies destacam-se *Triatoma sordida* e *Rhodnius neglectus*, cuja maior frequência de coleta ocorre na região do Planalto, além de *Panstrongylus megistus* e *Triatoma tibiamaculata* disperso na região sul e nordeste. Nas pesquisas de triatomíneos, realizadas no Estado de São Paulo, no período de 1990 a 1999, quanto ao local de captura, observou-se que a maioria dos exemplares coletados foram encontrados no peridomicílio, refletindo, em muito, o comportamento do *T. sordida*, que representou 90,0% dos triatomíneos coletados.³ O espaço ecológico ocupado por estas espécies, após a eliminação do *T. infestans*, não se restringe ao ambiente domiciliar.⁴ Acredita-se que a valência ecológica seja o principal obstáculo ao controle efetivo destas espécies mediante a aplicação de inseticidas, diferentemente do que ocorreu com o *T. infestans*, um vetor que tinha sua distribuição restrita ao ambiente domiciliar.⁵ Para o controle químico do ambiente peridomiciliar, é necessária a utilização de um inseticida que apresente ação residual longa nas condições existentes no ambiente. Em estudo realizado por Oliveira-Filho,⁶ ficou demonstrado que, neste ambiente, a ação dos inseticidas é menos eficaz, embora alguns piretroides sintéticos apresentem ação residual considerável. Estes tendem a ter melhor desempenho no ambiente intradomiciliar.⁶ Um anexo não permanente do peridomicílio, que tenha surgido após a visita das equipes de campo, fica desprotegido, favorecendo novos abrigos para triatomíneos. Oliveira-Lima, Faria-Filho, Vieira, Gadelha e Oliveira-Filho⁷ realizaram trabalho no município de Boa Viagem, Ceará, em peridomicílios rociados e com a espécie

Triatoma brasiliensis, e demonstraram que a borrifação deve ser seletiva e em novos anexos tão logo sejam construídos. De acordo com Forattini,⁵ a domiciliação do vetor está relacionada com a maior ou menor preservação de seus ambientes naturais, do tipo de habitação na área e da possibilidade de abrigo para os triatomíneos, da oferta alimentar existente, bem como do diferente grau de antropofilia de cada uma das espécies. Para a maioria dos triatomíneos, a transmissão intradomiciliar do *Trypanosoma cruzi* está associada à capacidade de a espécie desenvolver colônia neste ambiente, com muitos indivíduos que ocupam as casas de maneira permanente e com marcada antropofilia.^{8,9}

A espécie *Triatoma sordida*, presente em grande parte do planalto paulista, apresenta comportamento predominantemente peridomiciliar, estando bem adaptada ao meio, constituindo colônias nos diferentes anexos. A instalação de colônias de triatomíneos nos domicílios é dependente de fatores que propiciem alimento e abrigo.

O objetivo deste estudo foi realizar vistoria em imóveis para identificar condições facilitadoras para a instalação de colônias de triatomíneos, acompanhadas de orientação aos moradores, visando alterar estas condições, bem como verificar a adoção dessa orientação e a positividade dos anexos nos peridomicílios, em área de ocorrência de *T. sordida*, buscando indicadores epidemiológicos para subsidiar o Programa de Controle da Doença de Chagas.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo situa-se no município de Potirendaba, latitude 21°02'34" e longitude 49°22'38", Região Administrativa de Saúde de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Brasil, com 346 km² e população de 14.080 habitantes, sendo 13,9% pertencente à área rural.¹⁰ O clima da região, de acordo com a classificação de Koeppen, é do tipo tropical quente e úmido. A temperatura média anual oscila entre 22 °C e 23 °C, com temperatura média no mês mais quente superior a 25 °C e no mês mais frio entre 19 °C e 20 °C. A pluviosidade média anual é de 1.100 mm por ano. A vegetação da região é típica de cerrado com áreas de floresta estacional semidecídua, incluídas no domínio de mata atlântica.¹¹ Para este estudo foram selecionadas as localidades Bairro da Cabeceira Borá I e Bairro Três Córregos, ambas caracterizadas com persistência de infestação por triatomíneos da espécie *Triatoma sordida* durante toda a década de 1990.

Foram realizadas pesquisas de triatomíneos em todos os domicílios das localidades, com coleta de todos os exemplares, que foram armazenados vivos em potes e encaminhados ao laboratório para identificação e exame de conteúdo intestinal para verificação de positividade por tripanosomatídeos. Os locais em que se encontraram triatomíneos foram submetidos à

borrifação. No momento da pesquisa, foi confeccionado um “croqui” do peridomicílio com a descrição de todos os anexos ali presentes, bem como a distância entre cada anexo existente e o domicílio em um raio aproximado de 100 metros, sendo considerado anexo qualquer material/objeto existente com capacidade para abrigar triatomíneos. Os anexos foram acompanhados em quatro momentos diferentes: avaliação inicial (abril de 2004); 6 meses; 12 meses; 18 meses, com atualização do “croqui”, marcando-se os anexos novos, demolidos e modificados, ou seja, que sofreram alterações. Foram observadas a frequência com que o anexo foi positivo e as espécies presentes por fase evolutiva.

A pesquisa pela busca de triatomíneos iniciou-se pelo interior da casa. Terminada esta etapa, partiu-se para a pesquisa do exterior, iniciando pela porta da sala, seguindo o sentido contrário dos ponteiros do relógio, contornando a residência, observando e pesquisando os beirais, onde são encontrados com frequência ninhos de pássaros. Pesquisou-se tudo que estivesse encostado à parede da casa (montes de madeira, telhas, tijolos, entulhos). No caso de material recém-colocado, sem vestígios de fezes de galinha, pombos ou outros animais, a pesquisa foi rápida. No peridomicílio foram percorridas todas as edificações, tais como: tulhas, paióis, barracões, chiqueiros e galinheiros. Investigaram-se os montes de telhas, tijolos ou madeira, as touceiras e ocos de árvores. No paiol, removeu-se tudo que estivesse armazenado, olhando os cantos, numa profundidade de mais ou menos dois palmos. Nos anexos, onde não foram encontrados vestígios de animais, como fezes de galinha, ratos ou qualquer sinal que demonstrasse ser local de abrigo de animais, a pesquisa foi rápida. Quando do encontro de vestígios, a busca por triatomíneos foi minuciosa; examinou-se a telha de um galinheiro, revirando e desfiando todo o capim de um ninho, tirando, quando possível, as cascas de madeiras dos imóveis e assim por diante.

O desinsetizador, ao se apresentar na moradia, explicou ao proprietário qual era o objetivo do trabalho, expôs, na sequência, um mostruário de triatomíneo e perguntou à pessoa se conhecia o inseto. No momento da realização da primeira pesquisa de triatomíneos, ensinou-se aos moradores o modo correto de manutenção e limpeza do intradomicílio e peridomicílio. Os moradores das unidades domiciliares foram caracterizados quanto ao sexo, idade, ocupação, escolaridade e naturalidade. Informações sobre propriedade ou não do imóvel, bem como sobre a situação do intra e peridomicílio, foram coletadas por profissional visitador sanitário e registradas em formulário padronizado. Durante esta visita, o profissional de saúde percorreu a unidade domiciliar, juntamente com o morador, orientando-o e recomendando, por escrito, quanto aos procedimentos que deveriam ser adotados, visando melhorar as condições sanitárias do imóvel. Os moradores foram orientados quanto à importância de não permitirem que

pássaros fizessem ninhos no beiral da moradia, a importância de manter galinheiros distantes 20 metros ou mais da moradia e renovação das palhas e ninhos. Para paióis e locais em que se armazenam alimentos, foi frisada a possibilidade de instalação de ninhos de roedores, sendo os moradores orientados para a destruição destes ninhos e recomendada ainda a mudança deste anexo para 20 metros ou mais da moradia. Para as tulhas, a orientação foi a mesma dos paióis. Solicitou-se ao morador a remoção de montes de telhas, entulhos e lenhas, para locais mais distantes e de preferência abertos. Após 20 dias da visita à unidade domiciliar, a equipe de campo retornava ao imóvel para avaliação dos resultados.

As informações sobre pesquisa entomológica e controle do vetor foram registradas em boletins padronizados e constaram de: data da pesquisa; tipo de construção da moradia (barro, madeira, tijolo rebocado, tijolo não rebocado e outros); situação da moradia (habitada, desabitada); local da captura (casa, peri); existência de ninho ou abrigo de galinha, outras aves, gambá, roedor, cão, gato ou outros animais; sinais de infestação (insetos vivos, insetos mortos, ovos, fezes, peles); borrifação; espécie encontrada; número de exemplares coletados/examinados e positivos por fase evolutiva; resultado da pesquisa (positiva e negativa); número de anexos. Para cada tipo de anexo foi calculada a prevalência de anexos infestados por triatomíneos.

Solicitou-se aos moradores o consentimento livre e esclarecido para a realização da pesquisa, em cumprimento à Convenção de Helsinque. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), credenciada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tendo sua aprovação registrada sob o número CEP 1210/05.

RESULTADOS

Neste estudo, foram identificados 72 moradores com igual proporção entre os sexos. A mediana de idade observada foi de 41,5 anos. As ocupações mais referidas foram: do lar (22,2%), aposentado (9,7%), caseiro e lavrador com 5,6% cada. Quanto à escolaridade, 51,4% apresentaram o ensino fundamental completo ou incompleto. A maioria dos indivíduos (59,7%) era natural do município de Potirendaba (SP).

Composto por 65 domicílios, todos de tijolos rebocados, casas desabitadas corresponderam a 36,9%, sendo observada positividade intradomiciliar para triatomíneos em um imóvel nesta condição. Ao longo do estudo foram identificados 18 (27,6%) imóveis positivos para triatomíneos. A positividade foi maior no peridomicílio (87,0%), se comparada ao intradomicílio (13,0%), e manteve-se durante todo o período da investigação. Foram coletados

355 exemplares de triatomíneos, representados por *Triatoma sordida* (97,3%) e *Rhodnius neglectus* (2,7%). Ninfas responderam por 65,4% dos exemplares capturados. Em todas as vistorias realizadas, encontraram-se imóveis positivos para triatomíneos. Houve queda no número total de triatomíneos coletados nas pesquisas, o que não foi observado para os estádios de ninfas, que representou maior número de insetos coletados após períodos de dispersão natural da espécie (**Gráfico 1**). Todos os exemplares de triatomíneos examinados apresentaram-se negativos para *Trypanosoma cruzi*.

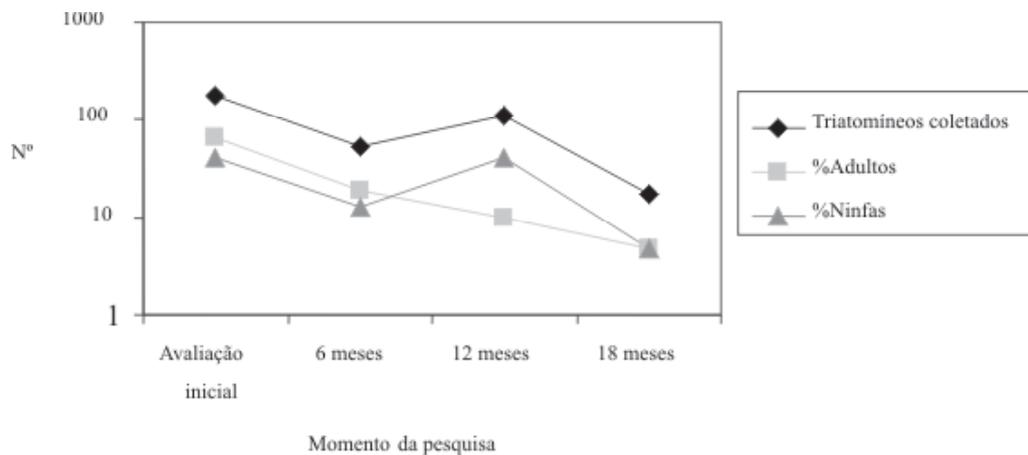


Gráfico 1. Triatomíneos coletados segundo estadio em área de *Triatoma sordida*, Estado de São Paulo, Brasil, abril de 2004 a abril de 2006

Na **Tabela 1** estão descritos os tipos de anexos peridomiciliares com sua respectiva prevalência, infestação para triatomíneos, distância média em relação às moradias e acréscimos no período. Quanto aos tipos de anexos, foi possível a identificação de 24 tipos, agrupados em 18; os mais expressivos, sem modificação deste perfil ao longo do estudo, foram: árvores com ninhos (21,8%), galinheiros (13,8%), montes de madeira (11,0%), chiqueiros (7,6%), currais (6,7%) e paióis (5,6%). A positividade para triatomíneos foi maior em galinheiros (36,4%), seguido de chiqueiros (18,2%), paióis (15,1%) e currais (12,1%). A distância média observada dos anexos em relação à moradia foi de 15,7 metros, sem alteração ao longo do período. Curral, paiol e chiqueiro foram os tipos de anexos que apresentaram maior distância em relação ao domicílio. Houve, no período, acréscimo de 8,6% de anexos, se comparadas a primeira e a última pesquisa. Em 52,3% dos imóveis, o número de anexos da primeira pesquisa foi o mesmo da última; para 30,9% houve acréscimo no número de anexos e em 16,6% observou-se queda nesse número. Encontraram-se 33 anexos positivos no período, sendo 21,7% repetidos,

ou seja, a positividade para triatomíneos foi observada no mesmo anexo. A positividade para triatomíneos em anexos em uma única ocasião foi observada para 15 domicílios, em 6 domicílios por duas vezes e em 1 domicílio em todas as pesquisas.

Tabela 1. Número de anexos existentes segundo tipo, infestação para triatomíneos, distância média da moradia e acréscimo no período em área de *Triatoma sordida*, Estado de São Paulo, Brasil, abril de 2004 a abril de 2006

Tipo de anexo	Existentes		Infestados		Distância média da moradia (metros)	Acréscimo no período %
	Nº	%	Nº	%		
Paiol	26	5,6	05	15,1	25,8	8,3
Curral	31	6,7	04	12,1	26,8	19,2
Chiqueiro	35	7,6	06	18,2	22,3	20,6
Tulha	17	3,7	02	6,1	10,7	30,7
Monte de blocos	09	1,9	00	0,0	7,1	0,0
Monte de telhas	23	5,0	00	0,0	16,6	15,0
Galinheiro	64	13,8	12	36,4	13,7	10,3
Depósito	28	6,0	01	3,0	11,7	12,0
Poleiro	02	0,4	00	0,0	9,0	0,0
Monte de madeira	51	11,0	00	0,0	18,0	8,5
Viveiro	08	1,7	02	6,1	11,4	14,2
Banheiro	08	1,7	00	0,0	2,0	14,2
Forno	03	0,6	00	0,0	14,6	0,0
Árvore	101	21,8	01	3,0	16,3	-5,3
Canil	06	1,3	00	0,0	5,3	50,0
Garagem	17	3,7	00	0,0	11,4	54,5
Bebedouro	02	0,4	00	0,0	37,5	0,0
Tronco de madeira	02	0,4	00	0,0	20,0	100,0
Sem anexo	24	5,2	00	0,0	0,0	0,0
Outros	06	1,3	00	0,0	25,0	20,0
Total	463	100,0	33	100,0	15,7	8,6

Quando analisada a infestação na moradia e a relação com a propriedade do imóvel, observou-se que, em 54,5% das unidades domiciliares, o morador era o proprietário do imóvel, porém não se encontrou relação entre a infestação por triatomíneos e o fato de o morador ser dono do imóvel diante do valor de $OR = 0,60$ ($IC\ 95\% = 0,10 < OR < 3,60$).

Quando investigadas as unidades domiciliares em relação às irregularidades do intra e peridomicílios, não se detectaram em 11 moradias (39,3%) problemas no intradomicílio e em 5 (17,9%), problemas no peridomicílio. Os maiores problemas detectados no intradomicílio foram frestas nas paredes (46,3%), presença de cães e gatos (39,3%) e ninhos nos beirais (14,3%). Para o peridomicílio, a presença de paióis, galinheiros, tulhas e chiqueiros a menos de 20 metros da moradia foram aqueles que apresentaram, juntamente com os montes de telhas,

tijolos e madeira, os maiores percentuais (53,6%). Na vistoria realizada pelas equipes de campo 20 dias após as recomendações repassadas para modificação da situação encontrada, não se observou alteração do diagnóstico anterior.

DISCUSSÃO

A certificação em relação à eliminação da transmissão da doença de Chagas pelo *Triatoma infestans* e pela via transfusional foi concedida ao Brasil no ano de 2006.¹² Mesmo assim, no meio rural, *Trypanosoma cruzi* circula em animais silvestres, peridomésticos, doméstico e no homem, transmitido por outras espécies de vetores triatomíneos.⁷ Tem merecido importância a consideração do peridomicílio que apresenta grande número de anexos que podem servir como abrigo dos triatomíneos.¹³ Fatores do ambiente físico desempenham importante papel na epidemiologia da doença de Chagas; no entanto os fatores sociais têm caráter determinante no desencadeamento e na manutenção da endemia.

No Estado de São Paulo, o recebimento de triatomíneos pela Superintendência de Controle de Endemias, Autarquia da Secretaria de Estado da Saúde responsável pelas atividades de controle de endemias, desencadeia uma pesquisa na casa que originou a notificação, com ampliação de raio de busca de triatomíneos em torno de 100 metros, direcionando a pesquisa entomológica para locais de abrigo de animais utilizados como fonte alimentar, sendo esta a estratégia de vigilância adotada. Características estruturais do peridomicílio associadas ao número de animais e a fatores sociológicos favorecem a infestação em algumas moradias.¹⁴

A história entomológica do município de Potirendaba (SP) sempre foi relevante, encontrando-se elevados índices de infestação, condição confirmada no presente estudo. Neste sentido, decorrido o tempo de observação, foram incorporados novos anexos e anexos antigos permaneceram sem qualquer tipo de readequação conforme havia sido orientado aos moradores, buscando evitar a infestação, a qual se manteve no período. Como hipóteses explicativas para este fato, o mais provável é tratar-se de invasões periódicas desde focos naturais vizinhos à localidade ou, ainda, focos domésticos residuais e em expansão, precariamente detectados pela vigilância instalada.¹⁵ Como a borrifação destes anexos é seletiva, a incorporação de novos anexos pode significar risco de instalação de colônias de triatomíneos, uma vez que não haverá nenhum poder de inseticidas agindo neles. Observou-se maior positividade em galinheiros, chiqueiros, paióis e currais, sendo notada também maior incorporação destes tipos de anexos. A distância dos anexos em relação ao domicílio parece estar relacionada ao fato da facilidade de manuseio de materiais e animais utilizados mais frequentemente pelos moradores.

Os moradores da zona rural, muitas vezes, vivem em condições desfavoráveis. Em geral, sentem-se pouco envolvidos com os cuidados com o seu ambiente, por não serem os proprietários da terra e da casa onde moram.¹⁶ Apesar de orientações sobre os cuidados com o peridomicílio serem discutidos com os moradores a cada pesquisa, observou-se que não houve envolvimento deles para modificar as condições do ambiente, de modo a evitar a infestação por triatomíneos. Diante do exposto, verifica-se que falta engajamento da população residente na área estudada, proprietário do imóvel ou não, para práticas preventivas de profilaxia, demonstrando que as questões sobre a doença de Chagas podem estar inseridas em outra prioridade.

A população não demonstrou interesse em colocar em prática as orientações sugeridas, visando evitar a infestação por triatomíneos. Deve-se buscar novo enfoque de ação para o serviço de controle, que promova a responsabilidade da população e descaracterize o caráter paternalista desenvolvido pelas equipes de campo. Para a sustentabilidade do Programa de Controle da Doença de Chagas, há necessidade de reorientação das ações educativas junto à população.¹⁷ As equipes de educadores passaram a atuar em conjunto com as equipes de campo, desde o início da década de 1980, visando incrementar o componente educativo do programa de Chagas junto aos moradores, por meio do repasse de informações necessárias à compreensão da importância do trabalho de pesquisa de triatomíneos, orientando-os quanto aos locais mais habituais de encontro dessas espécies, numa perspectiva de maior envolvimento da população.

Briceño-León¹⁸ coloca que, no caso das endemias, a participação popular tem cada vez papel mais importante, pois são fenômenos coletivos que afetam grande parte da população e, portanto, qualquer política de controle requer a cooperação das pessoas submetidas ao risco. Como a comunidade tem um foco de ação determinado, pode ser que haja um ponto comum, sem a duplicação de esforços. A participação popular está baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde, na implantação dos Programas de Agente Comunitário da Saúde¹⁹ e no Programa de Saúde da Família.²⁰ A população tem participado da vigilância entomológica intradomiciliar no PCDCh.²¹ A notificação de insetos suspeitos de serem triatomíneos por parte da população é a estratégia de vigilância em vigor no programa de controle da doença de Chagas no Estado de São Paulo. A participação da população continua sendo uma recomendação constante de muitos organismos mundiais que tratam da saúde pública e do bem-estar social.²²

As estratégias de vigilância epidemiológica que se impõem mantêm resguardados os resultados alcançados, devendo ainda ser implementadas ações que busquem orientar as pessoas para que efetuem adequadas modificações no ambiente peridomiciliar. A sensibilização

da população para práticas educativas em saúde, que incluam o manejo do peridomicílio, pode atuar como moderador do impacto da infestação por vetores da doença de Chagas, refletindo na qualidade de vida e na proteção de novas gerações. O fenômeno básico da transmissão vetorial do *T. cruzi* ao homem é a adaptação dos triatomíneos aos ecótopos artificiais, sua domiciliação, e a formação de colônias nas habitações humanas.²³ A atenção ao peridomicílio como barreira das espécies secundárias prevê contínua vigilância para a detecção de colônias de triatomíneos.

REFERÊNCIAS

1. Coimbra-Jr CEA, Santos RV. Ocupação do espaço, demografia e epidemiologia na América do Sul: a doença de Chagas entre as populações indígenas. *Saúde e Povos Indígenas* 1994;43-62.
2. Wanderley DMV. Perspectivas de controle da Doença de Chagas no Estado de São Paulo. [Tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1994.
3. Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo. Superintendência de Controle de Endemias. Relatório do Grupo de Trabalho, Revisão do Programa de Controle da Doença de Chagas. São Paulo; 2002.
4. Alencar JE, Cunha RV, Araújo AGSC, Sobreira A. Epidemiologia da doença de Chagas do Ceará. X Hábitos alimentares dos vetores. *R. Soc. bras. Med. Tropical* 1997;11:5-23.
5. Forattini OP. Biogeografia, origem e distribuição da domiciliação de triatomíneos no Brasil. *R. Saúde Públ.* 1980;14:265-99.
6. Oliveira-Filho AM. New alternative the control of triatomines in peridomestic buildings. *R. Soc. bras. Med. Tropical* 1989;22:53-7.
7. Oliveira-Lima JW, Faria-Filho OF, Vieira JBF, Gadelha FV, Oliveira-Filho AM. Alterações do peridomicílio e suas implicações para o controle do *Triatoma brasiliensis*. *Cad. Saúde Públ.* 2000; 16(sup.2):75-81.
8. Diotaiuti L. O risco da domiciliação de novas espécies de triatomíneos. *R. Soc. bras. Med. Tropical* 2000;33:31-5.
9. Pires HHR, Borges EC, Andrade RE, Lorosa ES, Diotaiuti L. Peridomiliary infestations with *Triatoma sordida* (Stal, 1859) in the country of Serra do Ramalho, Bahia, Brazil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 1999;94(2):147-49.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2000: resultados preliminares. São Paulo; 2000.

11. Superintendência do IBAMA em São Paulo. [2006]. Extraído de [http://www.ibama.gov.br/sp/index.php?id_menu=186], acesso em [10 de abril de 2007].
12. Dias JCP. Doença de Chagas: sucessos e desafios. Cad. Saúde Públ. 2006;22(10):2020-21.
13. Cecere MC, Gurtler RE, Canale D, Chuit R, Cohen JE. El papel del peridomicilio en la eliminación de *Triatoma infestans* de comunidades rurales argentinas. B. Oficina Sanit. Panamericana 1996;121(1):1-10.
14. Walter A, Rego IP, Ferreira AJ, Rogier C. Risk factors for reinvasion of human dwellings by sylvatic triatomines in northern Bahia State, Brazil. Cad. Saúde Públ. 2005;21(3):974-8.
15. Villela MM, Aleixo A, Souza JMB, Melo VP, Dias JCP. Nota sobre borrifação integral seguida de pesquisa, como estratégia de vigilância epidemiológica da doença de Chagas, em áreas de recrudescência de focos domiciliares de triatomíneos. R. Soc. bras. Med. Trop. 2006;39(2):227-9.
16. Hueb MFD, Loureiro SR. Revisão: aspectos cognitivos e psicossociais associados à doença de Chagas. Psicol. Estudo 2005;10(1):137-42.
17. Pita AMR. Comunicação e saúde. São Paulo: Editora Fiocruz; 1995.
18. Briceño-León R. El contexto político de la participación comunitaria en América Latina. Cad. Saúde Públ. 1998;14:141-7.
19. Ministério da Saúde. Programa de Agentes Comunitários de Saúde-PACS / Programa Comunidade Solidária. (Prefeito Solidário; 2). Brasília; 1997.
20. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica – Programa Saúde da Família. Caderno 3 Educação Permanente. Brasília; 2000.
21. Silva RA, Bonifácio PR, Wanderley DMV. Doença de Chagas no Estado de São Paulo: comparação entre pesquisa ativa de triatomíneos em domicílios e notificação de sua presença pela população em área sob vigilância entomológica. R. Soc. bras. Med. Trop. 1999;32:653-9.
22. Organización Mundial de La Salud. Control of Chagas Disease. WHO, Technical Report Series 1991;811:47-51.
23. Dias JCP. Controle de vetores da doença de Chagas no Brasil e riscos da reinvasão domiciliar por vetores secundários. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 1988; 83(Supl.):387-91.

Recebido em 1.12.2008 e aprovado em 28.5.2010.